

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

***LA FORMACIÓN CONTÍNUA DE PROFESORES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL:  
CONTRIBUCIONES DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL***

***THE CONTINUOUS TRAINING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS:  
CONTRIBUTIONS OF THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY***

Silvia Fernanda de Souza LORDANI<sup>1</sup>  
Daniane Salustiano de Lucena CRUZ<sup>2</sup>  
Roberta Negrão de ARAÚJO<sup>3</sup>

**RESUMO:** A formação continuada de professores da Educação Infantil tem sido tema recorrente de estudos e debates. Estes buscam reflexões e a consequente melhoria na qualidade social do ensino, visando favorecer o processo de aprendizagem da criança pequena. O presente artigo apresenta contribuições da Teoria Histórico-Cultural na formação continuada de professores, fundamentando-a. Desta forma, a considera como relevante elemento para a qualificação do trabalho educativo e esta, por sua vez, imprescindível para a formação humana integral. De acordo com a abordagem vigotskiana, a humanização acontece por meio da Educação, processo esse capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança na primeira etapa da Educação Básica. Como resultado destaca-se o trabalho docente por meio de ações planejadas e intencionais que promovam o pleno desenvolvimento da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada. Educação infantil. Processo de humanização. Teoria histórico-cultural.

**RESUMEN:** *La formación continúa de profesores de la Educación infantil viene siendo tema recurrente de estudios y debates. Estos buscan reflexiones y consiguiente mejoras en la calidad de la enseñanza, con el objetivo de favorecer el proceso de aprendizaje del niño pequeño. El presente artículo presenta contribuciones de la Teoría Histórico-Cultural de la formación continúa de profesores fundamentándola. Por lo tanto, se considera como relevante elemento para la calificación del trabajo educativo y esta, por su vez, imprescindible para la formación humana integral. De acuerdo con el abordaje Vigotskiana, la humanización ocurre por medio de la Educación, proceso que es capaz de potencializar el desarrollo cognitivo, afectivo y social del niño en la primera fase de la Educación básica. Como resultado se destaca el trabajo*

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPedu-UEL) (Doutorado). Mestrado em Ensino (UENP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9599-3591>. E-mail: [fernandalordani@gmail.com](mailto:fernandalordani@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5656-1796>. E-mail: [danielucena@gmail.com](mailto:danielucena@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Cornélio Procópio – PR – Brasil. Docente do PPGEN/UENP. Doutorado em Ensino (UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3926-4746>. E-mail: [robertanegrao@uenp.edu.br](mailto:robertanegrao@uenp.edu.br)

*docente por medios de acciones planificadas e intencionales que promuevan el pleno desarrollo del niño.*

**PALABRAS CLAVE:** *Formación continua. Educación infantil. Proceso de humanización. Teoría histórico-cultural.*

**ABSTRACT:** *The continuous training of Early Childhood Education teachers has been recurrent theme of studies and discussion. These seek reflections and the consequent improvement in the teaching quality, aiming to favor the learning process of the young child. This present article shows contributions of the Historical-Cultural Theory in the continuous training of teachers, supporting it. In this way it consider it like relevant element to the qualification of the education work and this, in turn, indispensable to the integral human formation. According to vygotskyan approach, the humanation happens through the Education, this process capable to potencialize the cognitive, affective and social development of the child in the first step of the Basic Education. As a result the teaching work is highlighted through planned and intentional actions that promote the full development of the child.*

**KEYWORDS:** *Continuous training. Early childhood education. Humanation process. Historical-cultural theory.*

## Introdução

O presente estudo apresenta reflexões acerca da contribuição da Teoria Histórico-Cultural (THC) para a formação continuada dos professores da Educação Infantil, bem como o impacto desta no processo de aprendizagem da criança pequena. Desse modo, com fundamento na perspectiva histórico-cultural, defendemos que a formação continuada venha ao encontro do contexto socioeconômico no qual a instituição, o professor e os estudantes estão inseridos.

De acordo com tal perspectiva, a educação torna-se o meio mais importante para a apropriação do que foi produzido histórica e culturalmente pela humanidade. Ou seja, é pelas relações e interações sociais que o processo de civilização e de apropriação dos bens culturais construídos ao longo da história do homem são consolidados.

No método materialista histórico-dialético, que fundamenta a THC, tanto o trabalho como a educação, bem como as relações estabelecidas nestes processos, são fatores que nos tornam humanos. Isto porque nossas necessidades fazem com que possamos traçar objetivos e planejar ações e, para concretizá-las, transformamos a natureza e a nós mesmos, humanizando-nos.

A Educação Infantil se configura como primeira etapa da Educação Básica, responsável pela formação humana integral. A esse respeito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.493/96, apregoa, em seu art. 29, que esta etapa “[...] tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Assim, superando o âmbito do cuidado, as instituições de Educação Infantil passaram a ser consideradas espaços formativos e educativos, cujo compromisso pauta-se em ampliar as possibilidades de desenvolvimento da criança, a fim de contribuir com sua plena formação.

Considerando a finalidade da referida etapa, surgiu a necessidade de ampliar estudos e discussões a respeito da primeira infância, período que antecede o início da escolarização. Este importante período requer que o trabalho educativo e as práticas pedagógicas sejam voltadas para que a aprendizagem da criança seja efetiva e, desta forma, contribua para seu desenvolvimento integral. Destarte, diante dos avanços que permeiam os estudos na Educação Infantil, é imprescindível que a formação continuada do professor que atua nesta etapa os contemple.

O artigo está organizado em duas seções. Primeiramente discorreremos sobre as implicações da THC na Educação Infantil, bem como a estreita relação entre o processo de humanização e a educação. Discutimos, ainda, sobre a Teoria da Atividade e a mediação, segundo a perspectiva Histórico-Cultural. Considerando tal abordagem teórica, refletimos acerca da atividade docente.

Posteriormente abordamos a formação continuada como principal elemento de qualificação do trabalho educativo, especificamente na Educação Infantil. À guisa de considerações finais, ressaltamos a necessidade de desenvolver um trabalho docente que promova a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança pequena, por meio de atividades planejadas e intencionais. Para tanto faz-se necessário que a formação continuada resulte em ações didáticas que promovam um processo educativo que humanize e emancipe.

### **Implicações da Teoria Histórico-Cultural para a formação da criança na Educação Infantil**

A Teoria Histórico-Cultural se constitui, neste estudo, como principal aporte teórico, por permitir a compreensão da complexidade do processo educativo, além de atribuir à educação um relevante papel no processo de humanização do ser humano. Assim, apontamos alguns princípios desta teoria para entender a intensa fase de aprendizagem que a criança vive na primeira infância.

Para Mello (2009), a THC estabelece relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Para tanto, a pesquisadora aponta um conceito de criança que a caracteriza como um ser “capaz de aprender desde que nasce e, porque aprende, se desenvolve, se apropria das qualidades humanas social e historicamente dadas em seu meio e acessíveis à sua atividade” (MELLO, 2009, p. 373). Tal conceito deve ser discutido nas instituições de Educação Infantil, envolvendo os profissionais que nela atuam: professores, auxiliares e cuidadores, ampliando-se, ainda, para toda comunidade escolar. A discussão objetiva superar o pensamento de que se deve esperar a criança crescer para lhe ensinar algo, como se existisse um momento exato em que está pronta para aprender.

O pensamento defendido por Mello (2009) remete a uma nova visão de criança, de infância e de Educação Infantil,

[...] procedente do entendimento de que a criança possui ilimitada capacidade de aprendizagem, é capaz de ações humanizadoras, de relacionamentos, de convivências com outras crianças e adultos de seu entorno, constituindo sua natureza social humana, mediante apropriações e objetivações motivadoras de seu desenvolvimento cultural. Assim, a expectativa que se tem sobre a criança, o lugar destinado a ela na sociedade em geral e, em particular, no espaço educativo e, fundamentalmente, as oportunidades de aprendizagem que lhe oferecemos, fortalece esse novo entendimento: a criança como pessoa com direitos próprios, particularidades e interesses a serem ampliados por meio das relações vivenciadas dentro e fora da escola da infância. Decorrente desse novo olhar sobre a criança, surge, também, uma nova significação para a educação infantil como possibilidade de humanização, oriunda de processos intencionais e conscientes de ensino e de aprendizagem das crianças a partir do seu nascimento (LIMA; SILVA; RIBEIRO, 2010, p. 16).

Diante desta concepção, compreendemos que o trabalho docente na Educação Infantil se torna essencial no desenvolvimento das relações que a criança estabelece tanto com seu entorno como com seus pares. Assim, para que a aprendizagem ocorra é necessário pensar o processo de interação da criança com o mundo que a rodeia. Neste contexto, o meio escolar é espaço privilegiado e, neste, o professor é o principal mediador de intervenções que favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; em especial, nesta fase, a atenção, a imaginação, a sensibilidade, a criação e a linguagem. A esse respeito, Chaves *et al.* (2012, p. 47-48) explicam que:

A Teoria Histórico-Cultural compreende o desenvolvimento humano na perspectiva da cultura e das atividades mediadas entre indivíduos, [...] é de suma importância a função do professor como mediador no processo de desenvolvimento das crianças e na qualidade das relações estabelecidas com elas, porque assim as crianças aprendem as ações práticas, essenciais para atuar na sociedade.

A THC defende o acesso da criança ao conhecimento sistematizado e construído historicamente, bem como a prática educativa intencional pautada no conhecimento científico. É desta forma que “[...] a organização pedagógica da escola se fortalece quando os procedimentos didáticos e a organização da rotina escolar são expressão da riqueza cultural produzida pelo conjunto dos homens” (CHAVES; LIMA; GROTH, 2012, p. 11). Isto é, todos os espaços e o tempo de permanência da criança nas instituições educativas devem estar cercados por atividades que potencializem as capacidades especificamente humanas.

Conforme explica Mello (2007, p. 88), a THC orienta a perceber que cada criança aprende a se tornar humana. O que a natureza lhe provê no nascimento é condição necessária, mas não suficiente para mover seu desenvolvimento. É preciso se apropriar da experiência humana criada e acumulada ao longo da história. Apenas na relação social com parceiros mais experientes as novas gerações internalizam e se apropriam das funções psíquicas tipicamente humanas, como a fala, o pensamento, o controle sobre a própria vontade e a função simbólica da consciência. Tais funções não só formam e desenvolvem sua inteligência, mas também sua personalidade. Este movimento é denominado por Leontiev (1978) de processo de humanização e, portanto, de educação, o que discorremos a seguir.

### **A educação e o papel do professor no processo de humanização**

Na perspectiva dialética marxista, o processo de humanização relaciona-se às relações sociais e culturais presentes na sociedade, sendo fundamental a compreensão do conceito de cultura. Para Malanchen (2019), o conceito de cultura está articulado ao processo histórico de formação do ser humano, considerando a relação homem-natureza<sup>4</sup>. Nesta relação o trabalho configura-se como categoria central, haja vista que é a ação principal do ser humano para modificar a natureza. Pelo trabalho, então, o homem transforma o meio e, desta forma, produz cultura e se humaniza.

Assim, a formação do homem, enquanto ser social, traz como princípio fundamental a necessidade de estar em condição de sobreviver e fazer história. Nesse contexto, a humanização ocorre quando a mediação do trabalho, na relação do ser humano com a natureza, começa a produzir cultura, e isso potencializa suas funções psíquicas, diferenciando-o dos outros animais (MALANCHEN, 2019).

---

<sup>4</sup> Malanchen (2019) afirma que neste processo de relação homem-natureza, por meio do trabalho, a produção da cultura constitui-se juntamente ao processo de humanização, ou seja, o homem “hominizado” transforma-se a si e a natureza a favor de atender suas necessidades vitais, assim, de forma consciente inicia a produção de seus meios de vida.

Bernardes (2012) enfatiza que, ao apropriar-se da cultura por meio das relações em sociedade, o homem vai transformando o meio e a si próprio, com isso se humaniza pelas relações socioculturais. Malanchen (2019), por sua vez, explica que o ser humano nasce com as características biológicas da espécie humana. No entanto, somente ao se relacionar com os outros homens, por meio da linguagem, é que vai adquirindo e acumulando cultura material e intelectual. E é nesta relação que se constitui como ser social e humanizado, pela mediação do trabalho durante os períodos de evolução da espécie humana, desde seu surgimento até os dias atuais.

Mello (2009) relata que para entender a humanização como consequência do processo de educação é necessário considerar a cultura como fonte destes e, ainda, que isso só é possível quando a educação extrapola a transmissão de conteúdos escolares. Faz-se imprescindível desenvolver o senso crítico e a capacidade de argumentação do sujeito. Logo, apropriar-se da cultura significa apropriar-se do uso social para o qual os elementos desta foram criados, para isso é necessário aproximar, cada vez mais, os processos de ensino e de aprendizagem. E é pelo ensino que o professor se torna o principal mediador da aprendizagem.

[...] no complexo processo de educação infantil, o professor e a professora são profissionais capazes da criação de elos mediadores entre a criança e o conhecimento a ser aprendido, de maneira a escolher os melhores caminhos e conteúdo da cultura para a atividade e, conseqüente, aprendizagem infantil (LIMA; SILVA; RIBEIRO, 2010, p. 17).

Assim, cabe ao professor criar as mediações necessárias de acordo com as especificidades de cada criança, no sentido de romper com a apropriação alienada da cultura e promover a aprendizagem desta. Nesse processo educativo o professor passa a compreender a criança como:

[..] cidadã, portadora de direitos, capaz, forte, hábil, rica em simbologias e em formas de expressão, com mil faces, curiosa, com desejo de relacionamentos e de comunicação com outras pessoas. Isto é, uma pessoa – embora pequena – participante, ativa na aprendizagem do conhecimento e das relações humanas. Esses professores e professoras assumem um papel importante de **mediação cultural** e suporte social, na medida em que observam, escutam, refletem, documentam e interpretam o processo realizado pela criança, questionam os seus próprios saberes e certezas (LIMA; SILVA; RIBEIRO, 2010, p. 17, grifo nosso).

Desta forma o professor identifica a criança como um ser social, um sujeito em desenvolvimento e, para tanto, deve respeitar suas características singulares. Só assim podemos oportunizar uma educação com base na mediação, na qual a criança e o professor constituem-se como sujeitos e parceiros na prática pedagógica.

Compreender o papel da educação escolar na formação do ser humano, portanto, implica reconhecer que o processo de humanização que o indivíduo percorre durante as relações socioculturais ocorre de forma coletiva e, ainda, que nesta trajetória acontece a apropriação da cultura.

A esse respeito, Duarte (2014) discute o trabalho educativo como ato de produzir a humanização em cada indivíduo, por meio do conjunto de relações estabelecidas entre os homens, as quais são responsáveis por torná-los humanizados. Desse modo, o homem não nasce humanizado, nasce como espécie humana que só se humaniza por meio das relações estabelecidas com seus pares e pela interação com sujeitos mais desenvolvidos. O *locus* privilegiado para tais interações, onde ocorre o trabalho educativo intencional, é o espaço escolar.

### **Teoria da atividade e mediação sob a perspectiva histórico-cultural**

Como discutido na seção anterior, podemos perceber a importância da educação no desenvolvimento infantil e na formação do indivíduo. No entanto, torna-se necessário compreender o papel do professor na mediação do ensino e a prática pedagógica direcionada ao estudante durante o processo de humanização. Dessa forma, observa-se que o processo de humanização está relacionado à apropriação da cultura que, para Mello (2009), envolve a mediação e é permeada por intencionalidade, sendo indissociável dos aspectos cognitivos e afetivos. Na escola, o processo de apropriação da cultura e de desenvolvimento das qualidades humanas histórica e socialmente criadas é mediatizado direta ou indiretamente pelo professor.

Os conceitos de cultura, mediação e atividade são amplamente discutidos na THC. Mello (2009) explica a tríade cuja dinâmica resulta no processo de humanização. No processo de apropriação da cultura, a autora ressalta que a escola possui como função primeira a mediação entre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Afirma também que a mediação acontece por meio da atividade do sujeito que aprende, e destaca como elemento fundamental a relação que o indivíduo estabelece com a cultura que se apropria.

Saito e Oliveira (2018) afirmam que o ensino é fundamental para o processo de humanização e que por esse motivo deve ser organizado adequadamente para que o sujeito se aproprie de conceitos científicos. Para Vigotski, “O ensino seria totalmente desnecessário se pudesse utilizar apenas o que já está maduro no desenvolvimento, se ele mesmo não fosse fonte de desenvolvimento e surgimento do novo” (2001, p. 334). Assim, alerta que não é qualquer



ensino que promove o desenvolvimento psíquico e com isso ressalta a importância do “bom ensino”, aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Já Eidt e Duarte (2007) compreendem que a qualidade do desenvolvimento das funções psíquicas superiores não é pertinente a qualquer ensino, mas depende de como é organizado e planejado. Isto posto, constatamos que o ensino escolar promove, em alguma medida, as capacidades psíquicas da criança. Todavia, a qualidade dessas capacidades deve ser analisada diante da maneira como se organiza e desenvolve a atividade docente.

Duarte (2002) discute a Teoria da Atividade e indica que esta surgiu no campo da psicologia, com os estudos de Vigotski, Leontiev e Luria, sob o aporte teórico marxista. Ressalta ainda, que embora o termo tenha surgido a partir, especificamente, dos trabalhos de Leontiev, vários autores acabaram por adotar essa denominação para se referirem aos trabalhos dos estudiosos da psicologia histórico-cultural.

Para a compreensão da Teoria da Atividade faz-se necessário compreender o conceito de atividade proposto por Leontiev, a saber: unidade molecular da vida humana que tem por objetivo orientar o sujeito no mundo objetivo.

Em um sentido mais estrito, quer dizer, a nível psicológico, é a unidade da vida mediada pelo reflexo psicológico, cuja função real consiste em que orienta ao sujeito no mundo objetivo. Em outras palavras, a atividade não é uma reação nem um conjunto de reações, mas um sistema que tem estrutura, suas transições e transformações internas, seu desenvolvimento (LEÓNTIEV, 1978, p. 66-67).

Santos e Asbahr (2020) ressaltam que Leontiev, embora utilize o conceito de atividade por várias vezes e em diversos momentos, não apresenta um conceito estático. Este se dinamiza e requalifica dialeticamente, a todo instante, enquanto fenômeno da vida material. A estrutura da atividade é constituída, segundo Leontiev (1978), por: necessidade, motivo, operação, ação, condições e objeto.

O trabalho educativo, então, configura-se como uma atividade do professor. Vale destacar que o trabalho educativo tem a atividade de ensino como estruturante; contudo, não se limita a ela. Assim, ao considerar a dinâmica do conceito, reconhecemos a importância da formação deste profissional, em especial, em nosso estudo, na formação continuada, sobretudo no que tange à reflexão e mudança de postura na prática pedagógica.



## **Formação Continuada para professores da Educação Infantil**

Saito e Oliveira (2018) enfatizam que a formação docente deve atender às especificidades do trabalho educativo com a criança, considerando que a educação é um direito social de todos os sujeitos; um direito subjetivo garantido desde a Constituição Federal de 1988. É importante que tal formação “[...] garanta conhecimento teórico suficiente para se traduzir em práticas pedagógicas humanizadoras que apresentem o saber historicamente elaborado pelos homens, com mediações decisivas dos profissionais que estarão cotidianamente com elas” (SAITO; OLIVEIRA, 2018, p. 10).

Para Franco e Longarezi (2011, p. 557), “a atividade é ponto de partida e chegada do processo formativo profissional, pois possibilita aproximação direta do conteúdo da ação formativa com suas necessidades”. Assim, compreende-se que os elementos constituintes e constituidores da formação continuada, na perspectiva histórico-cultural, são estimuladores do processo de desenvolvimento humano-social e contribuem para superação de rupturas entre sentido e significado desta formação.

Compreendemos a atividade de ensino como específica do professor. Todavia, esta apresenta unidade com a atividade de estudo do estudante. Assim, o ensino na Educação Infantil implica refletir sobre o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, desde os primeiros meses de vida aos cinco anos de idade. Tal reflexão dá-se em movimento formativo contínuo que analisa as relações sociais estabelecidas e as formas de apropriação da cultura.

O trabalho educativo, por sua complexidade, vai se transformando ao longo da trajetória docente. Com isso, a formação continuada deve considerar a dinâmica do contexto da prática social, no sentido de verificar como tal prática se estabelece. Faz-se também importante, neste processo formativo, identificar o que pensam os docentes sobre sua própria formação e, ainda, como almejam alcançar novas formas de aprimoramento no decorrer de sua atividade docente.

Destarte, pensar na organização deste movimento formativo faz com que avaliemos as condições postas diante da qualidade do trabalho educativo e suas contribuições nos processos de ensino e de aprendizagem. E, ao pensar reflexivamente no professor como principal mediador desses, não podemos deixar de elencar os desafios constantes a serem superados na educação. Fatores como:

[...] a desvalorização do magistério, principalmente para o trabalho com crianças da faixa etária entre 0 a 5 anos. Esse processo de desvalorização reflete no saber e fazer do (a) professor (a) em que muitos encontram-se desanimados e até acomodados com a situação que envolve baixos salários, salas lotadas, carga horária extensa, multiplicidade de funções e papéis, problemas de saúde, entre outras questões (SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 70).

Questões essas que nos inquietam sobre como seguir e defender uma formação continuada sistematizada diante de tantas dificuldades a serem solvidas. Por isso, de acordo com Silva e Oliveira (2014, p. 71), entendemos que a “formação continuada é urgente e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências”. A esse respeito as autoras reafirmam a necessidade de os professores conhecerem as leis que regem a educação, para que:

[...] possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas. Entretanto, é importante destacar os deveres docentes no trabalho pedagógico com crianças que deve superar a dicotomia entre cuidar e educar, permitindo pelo processo da organização do tempo e do espaço, possibilidades para o conhecimento, para a aprendizagem e desenvolvimento infantil (SILVA; OLIVEIRA 2014, p. 71).

Mesmo diante de tantos desafios, os professores assumem dupla tarefa: tanto de superar as dificuldades, como de não permitir que estas afetem a qualidade do ensino, isto é, “é preciso lutar para conseguir se estabelecer como um profissional de qualidade e capaz” (SILVA; OLIVEIRA, 2014, p. 72). Diante desse cenário, a formação continuada é uma das formas de valorização do profissional da educação, estabelecida pela LDBEN n. 9.493/96. Em seu art. 67, a lei assegura o aperfeiçoamento profissional continuado, a progressão salarial e períodos reservados para estudos, planejamento e avaliação no horário de trabalho.

É por meio da formação continuada que o professor poderá compreender os problemas do cotidiano escolar, refleti-los e, assim, planejar práticas educativas que visem o pleno desenvolvimento da criança. Daí a importância desta formação ser fundamentada e sistematizada na THC. Tal abordagem é capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, gerar reflexões e possibilidades de resolução de problemas e aprimorar os conhecimentos docentes. Desta forma, a THC oportuniza que o docente que atua na Educação Infantil direcione sua prática pedagógica, tendo como objetivo o processo de humanização das futuras gerações.

### **À guisa de considerações finais**

Considerando o aporte teórico e as reflexões acerca do processo de humanização resultado do processo de educação, ressaltamos a importância da formação continuada sob a perspectiva da THC para os docentes da Educação Infantil. Tal perspectiva defende que o movimento formativo promova o “bom ensino”, aquele que se adianta ao desenvolvimento, como reafirma Vigotski (2001).



DUARTE, Newton. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. In: SILVA, João Carlos da *et al.* **Pedagogia histórico-crítica, a educação brasileira e os desafios de sua institucionalização**. Curitiba, PR: CRV, 2014.

EIDT, Nadia Mara; DUARTE, Newton. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 24, p. 51-72, 2007.

FRANCO, Patrícia Lopes Jorge; LONGAREZI, Andréa Maturano. Elementos Constituintes e Constituidores da Formação Continuada de Professores: contribuições da teoria da atividade. **Educação e Filosofia**, v. 25, n. 50, p. 557-582, 2011. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v25n50a2011-07>

LEONTIEV, Alexei. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; SILVA, Ana Laura Ribeiro da; RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. Reflexões sobre a educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Interfaces**, ano 2, n. 2, out. 2010. ISSN: 2176-5227.

MALANCHEN, Julia. Cultura, processo de humanização e emancipação humana: definição e compreensão a partir da teoria marxista. In: BARROS, Marta Silene Ferreira; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; PADILHA, Augusta (org.). **Formação, ensino e emancipação humana: desafios da contemporaneidade para a educação escolar**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

MELLO, Suely Amaral. Cultura, mediação e atividade. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Vandeí Pinto da; MILLER, Stela (org.). **Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações**. Araraquara: Junqueira & Martin; Marília: Cultura Acadêmica, 2009.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, e39310, 13 mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i1.39310>

SANTOS, Marília Alves dos; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A teoria da atividade de A. N. Leontiev: uma síntese a partir de suas principais obras. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 2, n. 2, 2020.

SILVIA, Ana Maria; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. In: JORNADA DE DIDÁTICAS. DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA, 3.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 2., 2014, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2014. ISBN: 978-85-7846-276-5.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **Como referenciar este artigo**

LORDANI, S. F. S.; CRUZ, D. S. L.; ARAÚJO, R. N. A formação continuada de professores da educação infantil: Contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0661-0673, mar. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16318>

**Submissão:** 24/11/2021

**Revisões requeridas:** 19/02/2022

**Aprovado em:** 28/02/2022

**Publicado em:** 01/03/2022